

FESTA EM MOÇAMBIQUE

ORDENAÇÃO PRESBITERAL DO PRIMEIRO VERBITA MOÇAMBICANO



pp. 6 e 7

Centenas de pessoas encheram a igreja de S. Paulo em Monapo, Moçambique, no dia 29 de junho. Foi o lugar escolhido para a ordenação presbiteral do primeiro missionário do Verbo Divino, natural de Moçambique.

p. 3

SOLIDARIEDADE AGRADECIDA

Você esteve lá; você salvou vidas e ajudou na construção de um mundo de irmãos. São alguns dos ecos da Campanha *Mãos Missionárias 2023*.

p. 9

CONSTRUIR ESPERANÇA

No meio de tantos sinais de morte, os sinais de vida acontecem. No Centro Padre Alves Correia, conhecido como CEPAC, os pobres têm lugar.

p. 11

UM JANTAR ESPECIAL

Numa noite de sabor e encanto da cultura africana, muita gente foi protagonista do abraço solidário entre a região de Guimarães e o povo moçambicano.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL

dos Amigos
do Verbo Divino

13 –14 abril 2024

Os Missionários
do Verbo Divino desejam-lhe

FELIZ
NATAL
e
BOM ANO
NOVO



PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

Nada dura a não
ser que esteja
enraizado na
humanidade.

DOS RIOS COMO DA VIDA



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva". (João, 7,38)

A revista *Global Change Biology* publicou, recentemente, o resultado de um estudo realizado por 29 especialistas em 88 países nos vários continentes e liderado pela investigadora portuguesa Maria João Feio, que alerta para os preocupantes níveis de fraca qualidade ecológica e degradação dos rios em todo o mundo, muitos deles (30%) já severamente degradados e com elevada perda de biodiversidade.

Evidentemente que a causa dessa degradação é, mais uma vez, a mão humana: urbanismo e poluição; desflorestação ribeirinha; construção de açudes e barragens que impedem os peixes de terminarem o ciclo de reprodução (63% dos rios já não correm livremente); descargas tóxicas que dizimam fauna e flora; introdução de espécies invasoras, etc.

Tal como os rios e também pela mão humana, as vidas de muitos e em muitas geografias, se degradam. Não faltam os açudes, as barragens e as fronteiras (físicas e ideológicas), que nos amordaçam a esperança e a liberdade. Não faltam as descargas tóxicas das "fake news", que nos poluem as horas tanto de ilusões falsas, como de excessivos medos. E também não faltam, a perturbar o sossego dos dias, as espécies invasoras, que inventam gigantes onde só há moinhos, para justificarem *manobras especiais* e outras *putinices*, e que trazem ao rio em movimento para o grande mar, e que é afinal a vida de cada um de nós, a morte em vez da vida, de que o rio é a promessa. "Porque o meu povo cometeu um duplo crime: abandonou-me a mim, nascente de águas vivas e construiu cisternas para si, cisternas rotas, que não podem reter as águas". (Jeremias 2,13)

O Papa Francisco bem nos diz que ninguém se salva sozinho. O rio e a margem tanto podem gerar e partilhar vida, como dar-se mutuamente a morte. Salvemos a vida e toda a vida deste rio em que corremos, que só a vida toda, a ÁGUA VIVA, nos salvará. •

TRÊS PALAVRAS COM DIMENSÕES

Cristo, liberdade e misericórdia

J. Jesus AMARO



Há palavras que nascem para que nos apaixonemos por elas e com elas. Todos fazemos essa experiência com maior ou menor número delas. Pessoalmente não me apaixonei por muitas, mas tenho duas ou três, com as quais a minha paixão se mantém há muito como parte importante do meu dia a dia. São as palavras **misericórdia, comunicação e liberdade**.

Em instituições como a SVD produzem-se, diariamente, e quando há grandes reuniões, mais ou menos formais, o número aumenta aos milhares, muitos milhares. Por exemplo, durante um Capítulo Geral (CG) ou outras grandes assembleias. É isso que vai acontecer em Roma, durante a preparação e realização do próximo CG no próximo verão.

Vejamos, por exemplo, o tema **dimensões características** (DC). Para sabermos as palavras que já nos *gastou*, basta lermos alguns documentos "produzidos" à volta desta temática. É certo que as palavras têm um *peso* diferente consoante o enquadramento político, social e histórico que tiveram quando as usamos. Assim, e para confirmarmos isso, basta ler e reler, com mais atenção, alguns documentos (cartas, publicações, livros). Não é difícil confirmar. Esta ideia das palavras e de vos falar do que provocam em mim, sobretudo quando oralizadas por uma bela voz, organizadas pelas mãos brancas de um poeta, e musicadas pela inspiração azul de um jovem músico, surgiu-me devido à temática do próximo CG. Muitos milhares delas (ditas, escritas e até

gritadas), em várias línguas e dialetos, cumprirão o seu papel e voltarão às suas origens, se assim se pode falar... e usar... algumas.

Mas, voltemos ao tema das DC que voltará a ser discutido, refletido, rezado e repensado no CG. E o tema das DC na nossa vida e serviço missionário empregamos as palavras **termo e dimensões** características para assinalar aqueles elementos da nossa vocação que são por assim dizer, rasgos de família. Esses rasgos também foram chamados "prioridades", "áreas" e mais recentemente *dimensões essenciais*.

"Tragam as palavras" pedirá o moderador da sessão. E começarão a chegar ao auditório a animação, o apostolado, a justiça... a integridade, a criação..., sem esquecer tantas outras como bíblia, fraternidade, paz. E ouvindo as palavras e olhando quem as disse, sentir-se-á o peso de todas elas e o desafio que representam para quem acredita na força e necessidade da comunicação. •

Eu sou
as minhas palavras,
as minhas lágrimas,
independentemente
da cor.

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

LETÍCIA

Olá, eu sou a Letícia, tenho 12 anos e...

A minha mãe esteve para ser Letícia, mas depois preferiram chamar-lhe Tânia. Como Tânia era o nome da madrinha, ficou Tânia! Inacreditável!

Quando eu nasci, a minha mãe, como gostava de ter sido Letícia, batizou-me com esse nome: Letícia. Eu adoro ser Letícia. Este nome significa alegria e felicidade, mas eu ultimamente sinto muita tristeza e infelicidade. É difícil explicar o que sinto, não sei, é porque... Tenho medo da guerra. A guerra mata, destrói, afasta as pessoas. A guerra faz-nos muito mal.

Nas aulas de história fala-se muito de guerras e conflitos. Parece que o mundo anda sempre em lutas horríveis! Afinal, o que é mais precioso, a guerra ou a paz? A minha mãe anda irritada, emagreceu, mal me ouve! O meu pai pede para eu não a cansar com perguntas. Mas se eu pergunto, é porque preciso de saber e quero ajudar. A mãe anda sempre a chorar! Que é que ela tem? Ela está doente porquê? O que é uma depressão? Essa doença tem cura? Eu não quero ficar sem mãe!



Parte do texto "Os meus problemas" (teatro), escrito para as alunas do 6º C de EMRC (Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio)

INTENÇÕES DO PAPA

Dezembro

Rezemos para que as pessoas portadoras de deficiência estejam no centro de atenção das sociedades e as instituições promovam programas de inclusão que valorizem a sua participação ativa.

Janeiro 2024

Rezemos para que o Espírito ajude a reconhecer o dom dos diferentes carismas nas comunidades cristãs e a descobrir a riqueza das diferentes tradições rituais no seio da Igreja Católica.

ECOS DA CAMPANHA MÃOS MISSIONÁRIAS 2023



SOLIDARIEDADE AGRADECIDA

ANTÔNIO AUGUSTO LEITE
Secretariado das Missões

Quando em janeiro, apresentámos os diversos projetos da campanha *Mãos Missionárias*, fizemo-lo com o lema “a dor do teu irmão agradece a tua solidariedade”. Hoje podemos falar de *solidariedade agradecida*. Quantas maravilhas foram acontecendo em diversas partes do mundo, graças à ajuda de todos vocês, caros benfeitores. Por isso, a palavra que me sai bem lá do fundo do coração é **OBRIGADO!**

Permitam que lhes faça um convite para uma breve viagem por várias terras deste nosso mundo. É que ali, estão pessoas e situações concretas, cujas vidas sentiram o milagre dos vossos corações e das vossas mãos.

Desde Kowak, diocese de Musoma, **Tanzânia**, África, a Irmã Marylit Sabs diz-nos o seguinte: “Escrevo para expressar a nossa sincera gratidão pela vossa generosa contribuição para o fundo, dedicado a ajudar crianças desnutridas e portadoras de HIV/AIDS. O vosso apoio teve um impacto significativo na vida destas crianças. Com a vossa ajuda, conseguimos fornecer refeições nutritivas, suplementos como leite em pó e vitaminas



para crianças desnutridas. Conseguimos também oferecer tratamentos médicos essenciais para resolver problemas de saúde, subjacentes associados à desnutrição, assim como a organização de encontros para pais e educadores sobre práticas

de nutrição e higiene. Pretendemos ainda, apoiar as mães grávidas e lactantes que têm HIV/AIDS. O nosso objetivo é estabelecer soluções de longo prazo, para combater a desnutrição na nossa comunidade.” E concluiu: “obrigado pela vossa compaixão e compromisso em fazer a diferença na vida destas crianças.”

Da Tanzânia podemos chegar até à **Índia**, para nos encontrarmos em Kottayam, Kerala, com gente que trabalha e frequenta um Centro para crianças e mulheres portadoras de deficiência, que nos dizem, através do P. Jomy John, que ainda avançaram pouco no projeto, porque o teto do refeitório caiu, devido às fortes chuvas e que naturalmente, foi preciso reconstruí-lo.

Voltando a África, e chegando ao Dundo, **Angola**, descobrimos como aquela diocese vai continuando a sua aposta na formação de sacerdotes, religiosos e leigos. Quem o diz é o bispo, D. Estanislau Chindecasse que considera “fundamental apostar na formação nesta jovem diocese do Dundo”.



Ainda em África, agora no **Gana**, descobrimos como o P. Mathias Yadar se entrega de corpo e alma, para que as aulas de alfabetização de adultos aconteçam. Diz ele que “os alunos são sérios e regulares às aulas todos os domingos das 15h00 às 17h00 e às segundas-feiras das 19h00



às 20h00. O professor é o nosso catequista, Gabriel Dankwah. Ele formou-se em línguas pela Universidade de Cape Coast... Os nossos agradecimentos a todos os benfeitores.”

Deslocando-nos um pouco, chegamos ao norte de **Moçambique**. Ali, em Monapo, a igreja de S. Paulo fica cheia de gente. Mas faltavam os bancos e ainda outras coisas. Agora, já começaram a chegar os bancos. Ao concluir um breve texto, o P. Sebin escreve: “Unimos as nossas vozes para louvar a Deus Pai, a Nosso Senhor Jesus Cristo e ao Espírito Santo para que abençoe todas as pessoas de boa vontade que nos ajudaram para que a nossa gente não precise de se sentar no chão.”



Outras ajudas aconteceram ainda em **Timor-Leste**, no apoio a estudantes. No **Brasil** e no **Chade**, no que se refere ao trabalho pastoral. Em obras de igreja, na **Colômbia**. No campo da promoção humana, encontramos a Irmã Sandhya Bilwal no seu trabalho com grupos em ordem ao auto-sustento em Bagdehi, na diocese Sambalpur, estado de Odisha, **Índia**. Numa mensagem que nos enviou, a Irmã Sandhya dizia: “Estou sinceramente



agradecida aos benfeitores pela ajuda recebida para o desenvolvimento das pessoas aqui. É uma ajuda que vai ser muito importante para estas pessoas nos projetos que estamos a procurar realizar. Muito obrigado e que Deus a todos abençoe.”

Gostaria de concluir esta viagem com um desafio recebido de Bangalore, Índia. Foi para ali que pudemos enviar ajuda, através da Congregação, para uma família que ficou numa situação muito crítica. Quando a família estava a caminho de Vailankanni, sofreu um acidente e a mãe morreu. O pai ficou em condição crítica. A filha sofreu também bastantes ferimentos. Mais tarde, já um pouco recuperada, dizia aquela jovem: “Agradeço a ajuda que vocês nos enviaram. Não tenho palavras para agradecer.”



E agora, aceitem por favor o convite para parar um pouco nestas palavras de lá recebidas: “Em profunda oração, Cristo é como nós na encarnação; Cristo está connosco no sofrimento; Cristo está em nós na Eucaristia; Cristo é para nós no Sagrado Coração. Vocês foram para nós tudo isso em carne e osso.”

É, queridos benfeitores, a solidariedade agradecida. Só posso terminar como comecei:

OBRIGADO! Quanto bem faz a vossa partilha!

MISSÃO POR CÁ

NO SILÊNCIO... PARA ESCUTAR – LISBOA

Seguindo o convite de Jesus aos seus discípulos “vinde comigo a um lugar isolado e descansai”, 25 pessoas responderam com a sua presença nos dias 14 e 15 de outubro. Foi um fim de semana vivido em ambiente de silêncio e oração, no Seminário dos Padres Dehonianos, em Alfragide. A Ir. M^a José Rebelo, missionária Serva do Espírito Santo, foi convidando os participantes a um processo de escuta através da “Oração Centrante”. Contemplação, Reconciliação e Eucaristia marcaram ritmos de um caminho, curto no tempo, mas rico em profundidade.

Ana Vitoria



COMUNIDADE FILIPINA CELEBRA 15 ANOS – LISBOA



No dia 24 de setembro, a comunidade filipina celebrou 15 anos da sua existência. Muitos membros ainda se lembram como começou a capelania filipina em Lisboa, em 2008... e já lá vão 15 anos. Reavivámos o espírito da JMJ 2023. Naquela altura, a comunidade viveu um momento inesquecível: alguns peregrinos filipinos do mundo inteiro visitaram a nossa igreja e celebraram connosco a missa no dia 3 de agosto, estando também o Cardeal António Tagle. Assim, 2023 será sempre um ano especial para essa comunidade. Durante a celebração, o grupo de jovens apresentou uma dança do hino da JMJ. Relembrámos a razão da existência da comunidade filipina e renovámos o compromisso de ser uma comunidade que acolhe todos os filipinos imigrantes que procuram uma família, um amigo e um lar aqui em Portugal enquanto estão longe das suas famílias nas Filipinas.

Charlie Bardaje

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES EM ALMODÔVAR

Nos 21 e 22 de outubro, celebrámos o Dia Mundial das Missões, congregando todas as paróquias e movimentos paroquiais de Almodôvar.

As celebrações iniciaram no sábado, com a vigília missionária, dinamizada pelo movimento AMIVD. Durante a adoração ao Santíssimo, estiveram em destaque os “pés dos mensageiros que anunciam a paz”, nestes dias em que a mesma é tão necessária, no mundo e nos nossos corações.



No domingo, o dia iniciou com a Eucaristia, presidida pelo Provincial da Congregação do Verbo Divino em Portugal, P. José Maria Cardoso e participada por todos os movimentos paroquiais. Também participaram alguns elementos da Pastoral Juvenil da diocese de Beja. No final, os grupos de catequese apresentaram-nos com uma coreografia, alusiva ao hino do Jubileu dos 75 anos da SVD em Portugal.

Depois, seguiu-se a feira missionária, quermesse e o almoço convívio, em atitude solidária com a campanha Mãos Missionárias, particularmente com o projeto que procura ajudar nas aulas de alfabetização para adultos, no Gana.

Manuel Campos

VIGÍLIA MISSIONÁRIA EM GUIMARÃES

No dia 20 de outubro, fomos convocados para a celebração de uma vigília missionária na paróquia de Santa Maria do Souto. Este momento celebrativo foi organizado pelas paróquias de Santa Maria do Souto e Souto Divino Salvador, pelos missionários do Verbo Divino e grupo Diálogos. Vivemos momentos marcantes na companhia dos dois discípulos, no caminho de Emaús. As portas abertas da paróquia de Santa Maria do Souto permitiram a presença de pessoas de paróquias vizinhas. Escutámos o testemunho de dois leigos que nos desafiou a ser pão partido para os outros. Emília Moura



VIGÍLIA MISSIONÁRIA EM NISA

A vigília missionária do dia 21 de outubro em Nisa foi vivida entre cânticos, oração, meditação e testemunhos dos jovens que participaram na JMJ Lisboa2023. A alegria sentida, o entusiasmo vivido nessa semana, voltou a transparecer na vigília. As pessoas que participaram puderam escutar de viva-voz as palavras que o coração ainda não consegue exprimir como deve ser os momentos vividos nas JMJ. O silêncio da vigília do passado dia 5 de agosto, ainda hoje se faz ouvir e sentir, fazendo com que as palavras do Papa Francisco continuem a ressoar no mais profundo dos corações.

Do coração de todos os participantes saltavam ainda as palavras: todos somos chamados, todos somos amados, todos somos enviados a acender outros corações para que se tornem, também eles, corações ardentes e os pés se possam pôr ao caminho.

António Lopes



BÊNÇÃO DE CALOIOS E ESTUDANTES GUIMARÃES

No dia 29 de outubro, o Centro Académico Vimaranesense celebrou na basílica de S. Pedro, em Guimarães, a bênção de Caloios e Estudantes. O P. Fabian Cofie presidiu à missa. Concelebraram alguns missionários do Verbo Divino, juntamente com o P. Silvano. A celebração juntou caloios, estudantes, familiares e amigos. A bênção marcou o início da caminhada no ensino superior com muita esperança e alegria.

João Vianey



MISSÃO POR CÁ

TOMADA DE POSSE EM VÁRIAS ZONAS PASTORAIS

Nos inícios de setembro alguns confrades mudaram de comunidade. Em várias paróquias, realizou-se o ato de tomada de posse. Assim, no dia 10 de setembro, cinco verbitas tomaram posse: P. Devendra Bhuriya e P. Angelikus Rebon em Tortosendo, P. Ailton Lopes em Minde, P. Joaquim Valente e P. Casimiro Bokovi em Almodôvar. No dia 24 de setembro, P. António Lopes em Nisa. E ainda no dia 14 de outubro, P. Feliciano Sila e P. Tomás Lasi no Prior Velho, em Lisboa.

Charlie Bardaje

FESTA MISSIONÁRIA EM MINDE



No dia 21 de outubro, véspera do Dia Mundial das Missões, realizou-se, em Minde, a Festa missionária organizada pelos vários movimentos da paróquia: Apostolado de Oração, Ministros da Comunhão e Caritas. A festa missionária teve início com a eucaristia. Seguiu-se uma apresentação musical com o grupo de Irmãs da Casa do Povo de Minde. Depois chegou a hora do jantar. A festa teve como objetivo ajudar no projeto da Campanha *Mãos Missionárias na Tanzânia, no cuidado de crianças e adultos com sida*.

O espírito missionário sente-se cada vez mais forte na vida da comunidade, sobretudo na área da catequese, que durante a eucaristia, fez uma dinâmica que chama todos a ser missionários,

com a frase: "Missão se faz com as mãos dos que dão, com os pés dos que vão, com os joelhos dos que oram e com as igrejas que enviam."

Charlie Bardaje

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO



CONVÍVIO DE ANTIGOS ALUNOS EM TORTOSENDO



Chegado o último sábado de outubro, o rumo é o Seminário do Verbo Divino, no Tortosendo. Acorrem beirões vindos das terras vizinhas e outros residentes na zona de Lisboa. Juntou-se um grupo de nortenhos. Estiveram 70 pessoas.

O ponto alto foi a Eucaristia ao meio-dia, com acompanhamento musical e coro. Presidiu o Pe. António Leite, concelebrando quatro padres verbitas.

Após foto de grupo, seguiu-se o almoço e tarde de animação musical em restaurante próximo.

António Pinto



FORMAÇÃO E DESCOBERTA DO TALENTO MUSICAL

Depois de uma infância, ligada à família e ao meio social de Manteigas, ingressei na SVD do Tortosendo, após exame de admissão em 1962.

Ali passei os meus sete anos de juventude. Foi tempo de estudo intenso, alicerçado em sólida formação humanista e religiosa, que nos preparou para a vida adulta e sentido de responsabilidade. Houve contributo dos professores do Liceu e Escola Comercial e padres da Congregação, em que destaco o meu Prefeito Pe. Garibaldi e o Reitor Pe. Jorge Poljak. O escutismo, durante três anos, foi uma autêntica escola de vida, pela descoberta da natureza, espírito de grupo e a promoção da iniciativa e a autonomia.

Os exames oficiais no Liceu da Covilhã (nos 2º, 5º e 7º anos), ajudaram à integração na vida ativa. Na música, o Maestro Rosa Soares teve papel determinante, ensinando-nos a tocar vários instrumentos e criando uma orquestra de que nos orgulhámos. Aí eu desenvolvi e aprendi a valorizar este «talento» que me tem acompanhado até hoje. No Secundário, a opção foi Letras, orientada para os estudos clássicos. O professor Abílio deu-nos Latim e Grego, tendo influência na minha profissão de professor ao longo de 45 anos.



Em Fátima fiz o Noviciado durante um ano, orientado pelo Pe. Manuel Abreu, com os primeiros votos no final. Fez parte da nossa formação a catequese na Paróquia de Fátima, para onde nos dirigíamos nas famosas «pasteleiras». Recordo a solenidade das cerimónias religiosas e aqueles três meses em que, às 6h da manhã, eu e o Joaquim Dias Gil íamos ordenhar as vacas, por impossibilidade do Sr. Américo. Foi mais uma aprendizagem na ligação à vida ativa.

Seguiu-se Lisboa na Praça Prof. Santos Andrea. Foram cinco anos de intenso estudo, no ISET, no Largo da Luz, antes da criação da Universidade Católica, em que a Filosofia e a Teologia se aliavam a disciplinas como a Biologia, a Sociologia ou o Jornalismo. Pretendia-se dar aos alunos uma visão global da Sociedade, através de grandes professores como D. José Policarpo, Frei Bento Domingues, Frei Luís França, Pinto Balsemão e António Reis. Isso permitiu-nos uma formação religiosa e humanista sólidas, e conferiu-nos uma atitude crítica. Concluindo, posso afirmar que foi a formação, colhida nas casas da SVD que orientou, condicionou e fundamentou a minha vida profissional, social e religiosa. Muito grato, por isso. •

António Registo



CALENDÁRIO MISSIONÁRIO 2024

PVP - 1€

Nos Caminhos da Missão, seguimos na boa companhia de Maria.

Em 2024, os Missionários do Verbo Divino celebram 75 anos de presença em Portugal.

Ficamos a aguardar o seu pedido.

Tel: 249 534 116 - 960 460 921
proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

FESTA EM MOÇAMBIQUE

ORDENAÇÃO PRESBITERAL DO PRIMEIRO

Colaboração de MOACIR RUDNICK

O dia 29 de julho de 2023 marca a presença dos Missionários do Verbo Divino em Moçambique. Regressados àquele país há 25 anos, e depois do caminho percorrido, foi chegado este momento muito especial. A igreja de S. Paulo de Monapo acolheu a ordenação presbiteral de Rodrigues Bernardo, primeiro verbita moçambicano. Um acontecimento inesquecível! O bispo de Nacala, D. Alberto Vera Arejula, presidiu à celebração, participada por centenas de pessoas.



A ALEGRIA INUNDOU AS RUAS DE MONAPO

Os Missionários do Verbo Divino em Moçambique viveram este acontecimento com muita alegria. Depois da celebração dos 25 anos de presença da Congregação em Moçambique, eis um sinal dos frutos do trabalho de muitos missionários que nos precederam.

Os primeiros anos de trabalho foram dedicados inteiramente à missão e à promoção das vocações para a Igreja local. Somente depois de 15 anos de presença da Congregação em Moçambique, demos os primeiros passos para uma comunidade de formação verbita. O jovem Rodrigues fez parte daquele primeiro grupo e foi o único que perseverou até à sua consagração como missionário do Verbo Divino.

Hoje, temos vários jovens moçambicanos nas diferentes etapas da formação. Assim, pouco a pouco, vamos poder contar com novos verbitas de origem moçambicana. A juventude é uma marca da Igreja e da população de Moçambique. Uma juventude sedenta da Palavra de Deus e disponível para a missão. Rezemos para que Deus suscite mais vocações para abraçar a diversidade da missão.

Moacir Rudnick

QUEM É RODRIGUES BERNARDO

Rodrigues Bernardo é o primeiro filho de Bernardo António e de Fátima Assane. Nasceu em 1991, na província de Nampula, distrito de Monapo. Iniciou os seus estudos em 1998, vindo a concluir o nível médio na Escola Secundária de Monapo, em 2011. Participou no grupo vocacional durante quatro anos. Em 2012, foi acolhido na casa de formação São José Freinademetz, em Maputo, juntamente com outros cinco jovens. Depois de alguns anos de estudo, em 2017 foi enviado para o Gana. Ali, fez o noviciado e os estudos teológicos. Em 2021, regressou a Moçambique para o ano de experiência pastoral. A 17 de novembro de 2022, emitiu os votos perpétuos e, dois dias depois, foi ordenado diácono. Recebeu, como destino missionário, o seu país de origem.

O Rodrigues gosta de meditar sobre a Palavra de Deus, especialmente sobre o texto de João 20,19: "A paz esteja convosco". Foi este o texto bíblico por ele escolhido como lema da sua ordenação. Gosta de jogar futebol, ler, conversar e ouvir música.

Moacir Rudnick

DIA IMPORTANTE

Hoje é um dia muito importante para os Missionários do Verbo Divino em Moçambique. Depois de 25 anos da nossa presença neste país, temos o primeiro moçambicano sacerdote. Ele pertence ao primeiro grupo de cinco jovens que deram início ao processo de formação verbita em Moçambique. Destes cinco, Rodrigues perseverou até ao fim. Sinto que o povo moçambicano tem sede da Palavra de Deus e que os jovens escutam a Palavra. É uma alegria para nós, receber jovens na formação.

Agradeço a todos os que colaboraram na formação do Rodrigues e na formação de outros jovens. A semente que foi lançada pelos primeiros missionários está agora a germinar e com raízes bem profundas para produzir bons frutos em Moçambique.

Johnson Furtado, formador do Rodrigues



VERBITA MOÇAMBICANO

NÃO FOI FÁCIL

Para a família, foi difícil de aceitar, sobretudo quando o Rodrigues se despediu, para ir para o seminário. Com o passar do tempo, fomos percebendo que tinha sido Deus a chamá-lo e escolhê-lo para uma missão evangelizadora. Neste processo, ajudou-nos muito o texto de Jo 15,16: “Não fostes vós que me escolheste; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto.” Sabemos que o caminho do sacerdócio é exigente e radical. Pedimos que o Senhor o encha com a sua graça e bênção. Desejamos ao Rodrigues uma boa missão.

Elcídio Benedito, primo do Rodrigues

MISSIONÁRIOS DE 1911 E DE 1997

Estamos muito agradecidos a Deus que nos deu o primeiro missionário do Verbo Divino, natural de Moçambique. É uma graça de Deus. Queremos agradecer a Deus que, depois do jubileu que celebrámos no ano passado, 25 anos da nossa presença, hoje nos dá a graça de um sacerdote. Tomo esta oportunidade para agradecer aos primeiros missionários que deitaram raízes aqui: os que chegaram a Moçambique em 1911, como primeiro grupo, e os que chegaram em 1997, como segundo grupo. Todos eles fizeram o seu trabalho. A semente que lançaram está a dar frutos. Hoje, nós celebramos com a Igreja local o presente do primeiro missionário SVD, Rodrigues Bernardo. Que Deus o abençoe. Que Deus o santifique.

Agradeço a todas as pessoas que nos ajudaram, a todas aquelas que contribuíram para a formação do nosso irmão. Muito obrigado.

Fabian Kalaluka, Superior de Moçambique



MENSAGEM DE AGRADECIMENTO

“A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador”. Faço minhas estas palavras da Virgem Maria.

A minha vocação religiosa e sacerdotal começou desde pequeno, pela influência de alguns padres e outras pessoas. No meu íntimo, queria ser padre. Aos 19 anos, rezei e pedi a Deus que fosse aceite em qualquer seminário para continuar os estudos e a formação adequada, para ser padre. Nessa altura, não sabia a diferença entre o padre religioso e o padre diocesano. Em fevereiro de 2012, fui admitido na casa de formação dos Missionários do Verbo Divino.

Com muita alegria e louvor, agradeço a Deus pelo dom da vida e da vocação religiosa e sacerdotal. Sou um homem imperfeito, mas Deus olhou para mim com misericórdia e vai fazendo em mim a Sua obra.

Para a minha ordenação, tomei como lema um breve texto do Evangelho de S. João: “A paz esteja convosco” (Jo 20,19). Escolhi este tema pelo facto de que a nossa região do norte de Moçambique tem sido palco de conflitos, guerras, fome, falta de emprego, pobreza absoluta, violência de qualquer género e corrupção. Situações estas, que dificultam a existência da paz nas pessoas e na sociedade. Todos os dias, na Liturgia das Horas, pedimos a Deus que nos guie no caminho da paz. Na Missa, também rezamos pela paz. Só Deus nos pode dar a paz completa. E a Igreja, em todas as suas atividades e trabalhos pastorais, procura trazer esta paz aos seus filhos. Continuemos a rezar pela paz, especialmente na região norte de Moçambique.

A formação sacerdotal e missionária tem a sua própria natureza. São bastantes anos de estudo, mas, com a graça de Deus, percorremos o caminho. Com muita convicção, eu creio que Deus me ama; se não fosse o amor de Deus, eu não poderia estar hoje a falar como um sacerdote de Cristo. Durante a minha formação, estive doente bastantes vezes; pensei em abandonar a caminhada. Mas, como a mão de Deus me acompanhou sempre, então cá estou a dar testemunho do seu amor eterno. Por isso, agradeço a Deus, à minha família e à Congregação do Verbo Divino por todo o apoio e confiança em mim.

Rodrigues Bernardo



A TEMPO E A DESTEMPO

O QUE ACONTECEU COM A DIGNIDADE DA VIDA HUMANA!

Os refugiados simbolizam, personificam os nossos medos. Ontem, eram pessoas poderosas em seus países. Felizes. Como nós somos aqui, hoje. Mas, entretanto, perderam as suas casas, perderam tudo.

Zygmunt Bauman



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

Celebramos no dia 17 de outubro, o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza. Nessa altura, pudémos saber que mais de 700 milhões de pessoas (10% da população mundial) vivem em condições de pobreza extrema, lutando para satisfazer as necessidades mais básicas como a saúde, a educação e o acesso à água e ao saneamento.

Em Portugal, não temos números de quem viva em pobreza extrema, mas temos dados que nos indicam que são mais de 2 milhões os pobres, ou seja, mesmo para aqueles que trabalham, ter um emprego não garante uma vida digna.

Entretanto, o mundo, um dia depois, desperta com o conflito entre o Hamas e Israel. Um drama que irá aumentar

a pobreza no mundo e, ao mesmo tempo, o fluxo de deslocações.

Na última década, o mundo está a assistir ao mais alto fluxo de vítimas de deslocações forçadas alguma vez registado. Em maio deste ano, o número chegou a 110 milhões. Há também milhões de apátridas, a quem foi negada uma nacionalidade e o acesso a direitos básicos como educação, saúde, emprego e liberdade de circulação.

O mundo está a assistir ao mais alto fluxo de vítimas de deslocações forçadas alguma vez registado.

Só para recordar, a agência da ONU que apoia os refugiados é a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Foi criada a 14 de dezembro de 1950, pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), com um mandato de três anos. No ano seguinte, a 28 de julho, foi adotada a base legal para ajudar os refugiados e o estatuto básico, que orienta o trabalho do ACNUR: a Convenção

das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados. Desde então, ao invés de terminar o seu trabalho ao fim de três anos, o ACNUR tem trabalhado continuamente para apoiar os refugiados até aos dias de hoje.

Perante este novo conflito, desejo trazer um pouco de história. A Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Médio Oriente (UNRWA) foi mandatada pela Assembleia Geral da ONU, em 1949, para prestar serviços a refugiados da Palestina no Médio Oriente. Quando a Agência iniciou as suas operações em 1950, respondia às necessidades de cerca de 750 mil refugiados da Palestina. A UNRWA presta serviços diretos e oferece educação primária e secundária, assistência médica, assistência social, infraestruturas e trabalha na melhoria de campos de 5,4 milhões de refugiados da Palestina ao longo de cinco áreas de atuação: Faixa de Gaza, Cisjordânia, Jerusalém Oriental, Jordânia, Líbano e Síria.

A definição de refugiados sob a Convenção de Refugiados de 1951 e dos refugiados da Palestina pela Assembleia Geral da ONU são

complementares. O mandato da UNRWA define o “refugiado da Palestina” como aqueles cujo local de residência habitual era a Palestina e que perderam tanto a casa como os meios de subsistência na sequência do conflito de 1948.

A UNRWA não mudou e não pode mudar o seu mandato, já que essa é da responsabilidade dos Estados-membros da ONU, que através da Assembleia Geral da ONU, encarregaram a UNRWA de prestar assistência e proteção aos refugiados da Palestina até que seja encontrada uma solução política justa e duradoura que resolva a sua situação. Sob o direito internacional e o princípio da unidade familiar, os filhos dos refugiados e os seus descendentes são também considerados refugiados até que uma solução duradoura para o conflito seja encontrada.

É incrível que possamos estar a viver num mundo cada vez mais globalizado e, desde logo multicultural. No entanto, os nossos líderes mundiais não conseguem chegar a acordo para encontrarem espaços de paz para acolher todos os seres humanos. •

RAÍZES E CEMITÉRIOS

JOSÉ ANTUNES

1. No dia 22 de junho de 2018, o Papa Francisco concedeu uma audiência aos participantes do Capítulo Geral dos Missionários do Verbo Divino. No discurso então proferido, o Papa teceu algumas considerações sobre o tema do capítulo: “O amor de Cristo nos impele: enraizados na palavra, comprometidos na sua missão”. Nesse contexto, disse-nos que era necessário voltar a olhar para as nossas origens, para as raízes da nossa vida e missão. Seguidamente, falou sobre três aspetos fundamentais na vida missionária: a confiança em Deus, a primazia do anúncio e a comunidade. Depois, voltou a referir-se às raízes e às origens, dizendo que é preciso cuidar delas e regá-las, para que possam dar vida. Ao terminar o seu discurso, fomos surpreendidos quando disse: “Pensem nos cemitérios. Cemitérios de regiões longínquas na Ásia, em África, na Amazônia... Quantos dos vossos estão lá e na lápide tumular podem ler que morreram jovens, porque transmitiram vida e arriscaram a vida pela vida dos outros. Raízes e cemitérios, que também são raízes para vós. Que Deus vos abençoe, rezem por mim e não se esqueçam: raízes e cemitérios”.

2. O mês de novembro é, para os católicos, um mês em que de forma especial se recordam os defuntos, se reza por eles e se visitam os cemitérios. É lá que repousam os nossos familiares e amigos e aqueles que nos precederam na fé. A visita aos cemitérios, onde jazem os missionários de uma província verbita, também costuma fazer parte do programa das Visitas Gerais, sendo uma ocasião para rezar pelos homens e mulheres que nos precederam na missão, recordar os seus feitos e manter viva a história da Congregação. Entre

Via dei Verbiti



os cemitérios verbitas que visitei, o de Changanacherry, na Índia, tem o sugestivo nome de “Garden of Hope” (Jardim da Esperança). Um nome apropriado para todos os que acreditam que não temos aqui uma morada permanente.

3. Recentemente, numa visita à Zâmbia, no final do retiro comunitário, fizemos uma visita ao cemitério da missão de Kasisi onde estão sepultados missionários e missionárias de várias congregações. O primeiro verbita zambiano, P. Simon Nyirenda, também lá está sepultado. Após um momento de oração, alguns confrades que o conheceram partilharam histórias sobre a sua vida, a sua atitude alegre e o seu compromisso com a missão. Depois, de mãos dadas ao redor de seu túmulo, rezámos pelo seu descanso eterno e comprometemo-nos a ser fiéis à nossa vocação e missão. Relembrando as palavras do Papa Francisco, podemos afirmar que em Kasisi também estão as raízes da missão verbita na Zâmbia. •



O NOSSO NOME É A NOSSA MISSÃO

DAMIÃO LELO



os dias do memorável acontecimento da JMJ), mas desde o início dos vossos dias. Chamou-nos a todos, desde o início da vida. Chamou-nos pelos nossos nomes. Como ouvimos na Palavra de Deus, Ele chamou-nos pelo nosso próprio nome”. Ninguém é anónimo diante de Deus. Ele conhece-nos intimamente, desde o começo da nossa vida.

O chamamento de Deus ressoa como apelo que nos interpela e como voz que nos envia: apelo-envio. Ele chama a cada um de nós para assumir uma missão concreta, para fazer acontecer *no aqui e no agora* um pedaço do Reino do Céu. Lembro-me da feliz expressão do XVIII Capítulo Geral dos Missionários do Verbo Divino: «o nosso nome é a nossa missão». Dar resposta generosa e convicta, sob a fórmula bíblica «eis-me aqui, Senhor», implica dispor-se ao dom. A vocação é o acontecimento da resposta da prontidão e disposição à voz divina que desafia: assumir um compromisso, dizer «sim» à vida, responsabilizar-se pelo sentido que a vida humana e cristã exige. Responder ao chamamento de Deus torna-nos responsáveis.

O nome e a missão não são um peso. São um *poder* criativo. O nosso nome contém um potencial precioso. Carrega um *grão de mostarda*. Possui a parábola humana. É capaz de gerar, transformar e criar a biosfera fraterna. Por isso, é digno de crédito. Cada nome da vida vocacional é sagrado! Tem dentro de si um segredo murmurar do mistério. Nele Deus difunde o seu Espírito. Este Espírito faz arder o coração e leva os pés a caminho, em direção ao coração dos outros.

Chamar pelo nome de alguém não é só o sinal da fónica, mas também *sela* a sinfónica profundidade da dignidade da pessoa humana. “Não há melhor revelação do (ser) humano do que a do nome”, parafraseia Josep Maria Esquirol, filósofo de Espanha. Com efeito, dar o nome a uma pessoa é atribuir-lhe a missão e outorgar-lhe a glória. A glória do nome é a bondade. Fazê-la acontecer em cada instante é a grandeza da missão. •

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

ANTÓNIO LOPES



SAIR PARA A VIDA (Jo 11,1-44)

A ressurreição de Lázaro não é apenas a última, mas a maior ação do poder de Jesus. Nesta ocasião não se limita a curar uma enfermidade, mas chama da morte à vida.

Jesus recebe a notícia de que o seu amigo Lázaro está doente (11,1-6). Como Maria nas bodas de Caná (2,3), as irmãs de Lázaro não lhe exprimem diretamente um pedido. Fazem-lhe saber simplesmente como está o seu irmão, recordando-lhe que Lázaro é seu amigo. Em Caná, Jesus realizou o seu primeiro sinal no casamento de uma família amiga; depois, realizou os outros sinais em favor de pessoas que não conhecia. Agora sublinha-se repetidamente o amor e a amizade que o une com os irmãos de Betânia (11,3-5.11.36): amor e amizade, que são o reflexo da solidariedade pessoal e cordial de Jesus para com todas as pessoas.

Depois do sinal de Caná, o evangelista tinha afirmado: “Jesus deu início aos seus sinais em Caná da Galileia, manifestou a sua glória, e os seus discípulos acreditaram nele” (2,11). Agora, declara também a finalidade desta doença em relação aos discípulos: “Para que acrediteis” (11,15).

Em Betânia, Lázaro já está no sepulcro há quatro dias. Muitos conhecidos à volta das irmãs estão ali, impotentes face à morte, como debeis consoladores (11,19.31). Jesus é o único que pode mudar a situação e pode dar a verdadeira consolação.

Marta diz a Jesus: “Senhor, se estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido” (11,21). As suas palavras soam como se as duas irmãs tivessem dito isto várias vezes no meio do seu luto (11,32.37) e denotam uma certa deceção por Jesus não ter chegado a tempo.

Jesus manifesta que a ressurreição vem dele: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo

que tenha morrido viverá e o que vive e crê em mim, não morrerá para sempre” (11,25-26). Até agora, Jesus tinha-se qualificado como o Pão, a Água, a Luz, o Bom Pastor: tudo realidades das quais depende a nossa existência terrena. Agora afirma que dependemos dele para a vida eterna.

Jesus quer levar Marta à fé, do mesmo modo que os seus discípulos. Marta crê e faz uma profissão de fé (11,27), que só voltamos a encontrar no final do evangelho de João (20,28.31), mas que já tinha sido anunciada na declaração de Pedro (6,9) e do cego de nascença (9,38).

Marta reconhece Jesus como aquele por quem Deus cumpre a sua obra de salvação – o Cristo – e como aquele que vive numa comunhão com Deus sem início e sem fim, em absoluta igualdade com ele – o Filho de Deus.

Jesus deixa-se conduzir até ao túmulo de Lázaro. Manda que retirem a pedra do sepulcro e dirige-se ao Pai em oração. É a primeira oração de Jesus que o evangelho menciona (haverá mais duas cf.12,27-28; 17,1-26). O conteúdo é de agradecimento ao Pai pela escuta. Jesus está absolutamente seguro da sua união com o Pai; não necessita de nenhum poder que o confirme. Mas é para que as pessoas acreditem. Só se acreditarem n’Ele é que Ele pode levar a cabo a sua obra de salvação.

O grito vence a morte, com uma ordem a Lázaro para que “saia” para a vida e ordena aos outros para que o desatem e o deixem caminhar. Ao desatar Lázaro, eles mesmos se desatam do medo da morte que os paralisava. Só agora, sabendo que morrer não significa deixar de viver, poderá a comunidade entregar a sua vida como Jesus, para a retomar (10,18). •

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«Num testemunho intenso e emotivo, o médico Gustavo Carona conta-nos neste livro, as suas missões humanitárias em países devastados pela guerra, pela pobreza extrema e pelo total abandono. *Olhem para o Mundo com o Coração* é simultaneamente um grito de alerta contra a indiferença, uma reflexão sobre um planeta profundamente desigual e um testemunho, tão comovente quanto admirável, que nos mostra como o lado mais altruísta do ser humano combate no terreno, sob condições a todos os níveis adversas, a sua faceta mais sombria e cruel.»

Um livro que nos deixa desconfortáveis, mas também nos enche de sonhos, de vida.

Nós somos o problema e somos a solução!

Não vale a pena viver, se não for por algo que estejamos dispostos a morrer.

Deixar um pedaço de nós em cada coração, em cada missão.

O sabor das conversas com Deus mantém acesa a chama da esperança num mundo melhor.

Gustavo Carona leva-nos para as salas de operações e faz-nos sofrer por aquelas crianças e mulheres que estão em risco de vida.

Até no inferno das guerras há momentos de alegria e de esperança.

É tempo de passagem de testemunho: agora és tu! •

30 ANOS A CONSTRUIR ESPERANÇA

ANA MANSOA, Diretora CEPAC

Publicação MissãoPress

«Batizou-se este Centro com o nome do Padre Alves Correia, missionário da Congregação do Espírito Santo, falecido no exílio em 1 de junho de 1951, pelo seu trabalho em favor da justiça e paz e por ter sido um defensor ardente da verdade e dos direitos humanos, nomeadamente das classes mais desfavorecidas», lê-se na primeira ata do Livro de Atas do CEPAC, de 28 de março de 1992, que assinala o início das atividades da Instituição.



A Instituição, criada por iniciativa e sob a responsabilidade da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, ao serviço dos imigrantes e refugiados em Portugal, tem como missão: “apoiar a pessoa imigrante em situação de vulnerabilidade na construção de um projeto de vida digna e feliz.”

Ao longo de 30 anos o CEPAC tem vindo a assumir um papel de relevo no acolhimento de imigrantes e refugiados, prosseguindo a sua missão, na fidelidade aos valores da dignidade, do compromisso, da solidariedade e da proximidade, honrando o legado de tantas pessoas que colocaram e colocam os seus dons ao serviço desta obra. Continuamos, hoje, a dar voz aos que a não têm e a contribuir para uma sociedade aberta e solidária, defendendo causas que poucos aceitam defender.

Em 30 anos, foram mais de 100 mil os imigrantes em situação de vulnerabilidade que contaram com o CEPAC na construção dos seus projetos de vida. Na sua maioria mulheres, em idade ativa, são pessoas que enfrentam multi-vulnerabilidades associadas à sua situação documental, ao acesso à habitação, à formação e capacitação e ao trabalho digno.

Nos últimos anos, a Instituição alargou a sua atividade aos territórios de maior pressão migratória da área metropolitana de Lisboa e assegura hoje atendimentos de proximidade nas freguesias de Unhos, Catujal, Sintra, Amadora e Arroios, contando com uma equipa técnica de 16 colaboradores e mais de 50 voluntários que garantem, diariamente, os serviços de atendimento e acompanhamento social, formação profissional, saúde e restantes serviços de suporte.

Enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social, o CEPAC pertence às principais redes sociais e de empregabilidade de Lisboa, assumindo um papel relevante no desenho e concretização das respostas à população imigrante.

Sob tutela do Alto Comissariado para as Migrações, o CEPAC é hoje um dos Centros Locais de Apoio ao Imigrante (CLAIM) e responsável pela dinamização de um Gabinete de Inserção Profissional Imigrante (GIP), em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

São 30 anos a construir Esperança, a tantas mãos e corações. •

OPINIÃO

DESPERTAR UM VELHO SONHO...



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Durante séculos, a humanidade viveu sob o signo da desigualdade. Príncipes e nobres, intelectuais e analfabetos, clero e leigos tratavam de manter de pé uma estrutura social, onde os sábios e ricos olhavam com desprezo para os menos dotados e os pobres. A revolução francesa sacudiu esse velho mundo e as revoluções sociais do início do século XX proclamavam que o sol deve brilhar para todos. Em pouco mais de 100 anos o princípio da liberdade, igualdade e fraternidade impôs-se como legitimador das novas sociedades abertas e democráticas.

Observadores e analistas sociais começam agora a duvidar da validade deste princípio. Esse que era um objetivo razoável e que se manteve como referência moral simbólica, deu lugar à aceitação pacífica das nossas desigualdades. Ninguém pensa em aplaudi-las, mas a verdade é que se aceita pacificamente que o número de milionários, num país pobre como é Portugal, cresça de ano para ano. Talvez ainda fiquemos escandalizados com os rendimentos de alguns dirigentes empresariais, funcionários

ligados à grande política e jogadores de futebol. Mas a verdade dolorosa é esta: as tremendas desigualdades sociais incomodam pouco as nossas consciências adormecidas.

Quando a imprensa anuncia as grandes fortunas e as compara com o PIB dos países mais pobres, o assunto não desperta qualquer revolta por parte dos “condenados da terra”. Tais disparidades estão na origem de um problema mais grave. Desapareceu a bússola moral que representava o princípio da igualdade e nos precipitou na presente crise do tecido social. O enriquecimento rápido e ultrajante de alguns fascina e faz sonhar. A corrupção e o amiguismo propagam-se entre as classes dirigentes. Justifica-se toda a forma de egoísmo pessoal, nacional ou do clã a que pertencemos. Os ricos e famosos são apresentados como os grandes modelos a seguir.

**As tremendas
desigualdades
sociais incomodam
pouco as nossas
consciências
adormecidas.**

La Fontaine conta a fábula da cigarra e da formiga e, no seu e nosso tempo, as nossas simpatias vão todas para a formiga, laboriosa ao longo de todo o ano. Tal valor parecia ter validade perpétua: o trabalho diário e metucioso era um

valor seguro e orientador da vida. A cigarra deveria ter-se inspirado nesse valor em lugar de passar todo o verão a cantar e a tocar viola. Hoje a cigarra está na mó de cima. Muitos jovens, que viram os avós e os pais labutarem noite e dia para ganhar o pão de cada dia, estão longe de valorizarem tudo isso. Por vezes, até se envergonham das suas origens familiares. O que importa é chegar à riqueza, graças a um quarto de hora no paraíso da notoriedade.

É mau, muito mau, quando numa sociedade, começamos a admirar aquilo que desde sempre foi considerado repreensível ou até desonesto. É um claro sinal de que perdemos a bússola e andamos à deriva. Ora, uma das grandes conquistas do nosso tempo – abolida que foi a escravatura – é considerar todos os seres humanos iguais em dignidade e direitos. Teremos ainda a coragem de proclamar esta verdade?

Em Igreja e como sociedade, caminhamos para a celebração da grande festa do Natal. Aquele Menino, nascido em Belém há mais de 2.000 anos, não veio para deixar o mundo como o encontrou. No coração da mensagem, que um dia vai anunciar, está a figura do seu Abba, um Pai amoroso, em cujo coração há lugar para todos. Um Pai, que se revê em cada um de nós, os seus filhos, iguais em beleza e dignidade. Regressar ao Evangelho, anunciado nestes dias de festa, é retomar o caminho, reencontrar a vereda que nos ajudará a criar um mundo novo, mais justo e fraterno. •

QUE É FEITO DE TI

ANTÓNIO GONÇALVES
COSTA



(antonio.agcosta@gmail.com)

Do Minho e das terras da Maria da Fonte (Póvoa de Lanhoso), convocado pelo meu Pároco e pelo que ia ouvindo de ser missionário e partir, comecei a alimentar o sonho.

Assim, com algum receio, parti para o SVD, Madre de Deus, Guimarães, em 1965. Ali permaneci até 1971, de onde saí para completar os estudos liceais em Braga.

Surge o serviço militar obrigatório, tendo viajado para a Guiné, nos anos 73/74, como Furriel Miliciano. O 25 de Abril antecipa o regresso.

A revolução dos cravos alimentou muitas esperanças e energias, principalmente na juventude, o que me levou a ser, nas primeiras eleições autárquicas, presidente da Assembleia de Freguesia, na minha terra natal.

Em março de 1977, ingressei nos quadros da Polícia de Segurança Pública, exercendo funções em Lisboa, Aveiro e Porto, onde me reformei, no posto de Chefe.

Na PSP, conheci a Chefe Ana Almeida, com quem casei em 1982. Temos dois filhos formados e três netos maravilhosos.

Os seis anos que passei na Congregação do Verbo Divino são inesquecíveis. A minha fé, os meus valores morais, a minha educação, foram aí construídos e alicerçados para todo o sempre. Não posso esquecer, entre outros, o Padre Samuel Ferreira do Carmo, meu prefeito durante todo o tempo. Recém-ordenado no Brasil, muito nos ensinou. Muito paciente com as nossas traquinices, mas sempre bem-disposto e airoso. Quem não se lembra da sua voz bem audível, um *vozeirão*.

O P. Samuel também não esqueceu esse tempo, ao escrever no seu livro de memórias “foi em Guimarães que aprendi a ser padre”. Parabéns pelos seus 90 anos de vida (31/10/2023).

As boas memórias, é importante (re)lembrar e reviver os tempos e espaços emocionais tão intensos. Os passeios/caminhadas até ao Santuário de S. Torcato, ali todo o dia a conviver. Os torneios de futebol entre as turmas/anos. Aprender a colecionar selos. As aulas de órgão. As brincadeiras com patins. Os jogos de xadrez. A nossa formação espiritual sempre muito presente.

Ao Verbo Divino toda a minha gratidão sempre! •

António Pinto (responsável por esta coluna)

UMA IGREJA QUE INOVA E NÃO APENAS PRESERVA



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

De 4 a 29 de outubro, realizou-se em Roma a primeira assembleia do Sínodo sobre a Sinodalidade. A segunda assembleia terá lugar em outubro de 2024. As duas assembleias representam o culminar de um processo prévio de consulta e diálogo, iniciado em 2021 a nível das Igrejas locais de todo o mundo. A finalidade das duas assembleias conclusivas é buscar formas de desenvolver a dimensão sinodal da Igreja em resposta aos desafios atuais. Mais do que tratar temas específicos, que preocupam a humanidade e a Igreja, visa criar uma Igreja participativa que promova a comunhão na diversidade.

O Sínodo sobre a Sinodalidade é uma iniciativa inédita. Nenhuma assembleia sinodal alguma vez teve tantos participantes, nem havia incluído com direito a voto leigos, entre os quais se conta um considerável número de mulheres. Nenhum processo sinodal seguiu um período tão longo de consulta e pre-

paração. A Sinodalidade, porém, não é uma realidade pontual e contingente. É, declara o Papa Francisco, “o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio”. A Sinodalidade nada mais é do que a expressão da natureza da Igreja como Povo de Deus. Tornase, pois, difícil entender as críticas e a controvérsia que se têm gerado em torno desta questão. Eminentemente figuras eclesiais, no intuito de desacreditar o Sínodo sobre a Sinodalidade, declaram que “o processo sinodal é um desastre”, revela um “apoderamento hostil da Igreja de Jesus Cristo” e é “uma ameaça mortal para a Igreja”.

**A Sinodalidade
nada mais é do
que a expressão da
natureza da Igreja
como Povo de Deus.**

A oposição, por vezes virulenta, às reformas que o Papa Francisco tem procurado implementar, não é um problema novo. É antigo. Remonta às origens. O teólogo francês Yves Congar na sua obra, *A Verdadeira e a Falsa Reforma na Igreja*, declara que ante a premência de reforma da Igreja, espreita sempre a tentação de se afeerrar à tradição, confundindo esta com o que é habitual e considerando imutável e definitivo o que é apenas transitório.

Esta foi a tentação da sinagoga e do farisaísmo. No Antigo Testamento, os profetas insistem que a salvação prometida não se realiza mediante a observância externa de normas e de doutrinas. A sua realização opera-se interiormente por ação de Deus, é uma santidade espiritual que supera todas as observâncias externas. Os líderes religiosos, apegados obstinadamente à letra da Lei, foram por isso, incapazes de reconhecer a plenitude da salvação, realizada em Cristo e no Evangelho. Converteram os meios em fins e confundiram o que é permanente com o que é transitório e não tem mais do que relativa importância.

O imobilismo da sinagoga e do farisaísmo é uma tentação sempre latente na Igreja: deixar que o frescor do evangelho, em nome da fidelidade à tradição, se encerre em rotinas e em expressões doutrinárias empedernidas. A Igreja só pode ser fiel a Jesus Cristo e ao Evangelho quando entra num dinamismo de permanente reforma em diálogo com o mundo. Em todas as épocas históricas, a humanidade anseia por novos valores e soluções para os problemas que enfrenta. A Igreja é chamada a estar na linha da frente, ser uma força integradora de novos valores e soluções. É chamada a ser uma Igreja que inova e não apenas preserva. •

OLHARES



SABOR E ENCANTO DA CULTURA AFRICANA

JOAQUIM PEREIRA

No dia 28 de outubro, o Seminário do Verbo Divino, em Guimarães, foi palco de um encontro muito especial. Nem as condições climatéricas adversas conseguiram impedir a presença de mais de 330 pessoas no já tradicional Jantar Africano, que chegou à sua 16ª edição, este ano. Este encontro anual tornou-se num aguardado momento de encontro e convívio, sempre envolto numa atmosfera de celebração, comunhão e alegria.

Os preparativos decorreram no meio de uma enorme tranquilidade e amizade. Além dos membros do grupo, contamos com a participação de amigos que se juntaram à organização deste notável evento. À tarde no seu auge, quando se começou a sentir o primeiro cheirinho a cachupa, confeccionada com maestria, pela Fernanda, uma presença habitual, sempre amiga e simpática.

O espaço estava decorado com elementos que nos transportaram para terras africanas! A iguaria principal da noite, a deliciosa cachupa, propiciou aos presentes um sabor autêntico da culinária africana. Além disso, a presença de grupos de animação acrescentou ainda mais vida à festividade, envolvendo-nos na magia e encanto da cultura africana.



Foi emocionante ver como a iniciativa de um simples jantar se transformou numa tradição, que não só une as pessoas, mas também contribui, de forma tangível, para a construção de um futuro melhor em comunidades distantes. Os projetos das Mãos Missionárias têm um papel central neste jantar e todos os que participaram no Jantar Africano desempenharam um papel crucial no apoio a esta causa. Graças à generosidade de todos, o valor angariado neste evento reverte integralmente para prover de bancos a igreja da paróquia de Monapo, em Moçambique. A promessa de mais um Jantar Africano, no próximo ano, visa continuar a apoiar a missão e a vivenciar esta incrível experiência cultural! •

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima
☎ 249 534 116 - 960 460 921
✉ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

AMAZÓNIA MINHA



JOSÉ CORTES

DONA ASSUNTA

- “Meu filho, só progride quem trabalha e ama a Deus... só que as coisas mudaram muito, mas amar não mudou. Você ama a Deus e ama o teu próximo, isso nunca muda e só assim você progride...” (Assunta G. Megale). Hoje recebendo a notícia de sua morte aos 95 anos, relembro vários fatos que comprovam esse amor incondicional que ela sempre teve a Deus e ao próximo.

Cheguei em Oriximiná com 29 anos e Dona Assunta estava ainda no auge de suas forças e atividades na igreja de Santo Antônio e no leprosário que fundara na periferia da cidade. Não mandava fazer, como certas dondocas.

Fui várias vezes com ela no leprosário e Dona Assunta limpava as feridas, brigava com os “leprosos” por causa da higiene, partilha da comida, ou sanava desavenças entre os “internos”. Quando algum necessitava de cuidados hospitalares providenciava transporte e os cuidados no hospital.

No ano quente de 1986, quando quiseram expulsar os padres verbitas da cidade de Oriximiná e escreveram em letras bem grandes, “FORA OS PADRES COMUNISTAS”. Dona Assunta com todo o Apostolado da Oração, ficou do lado dos padres.

Na praça uma multidão gritava: “Fora os padres comunistas... vamos jogá-los no rio... eles querem acabar com a festa de Santo Antônio... fora com eles.” Os padres com as portas fechadas, na casa paroquial, e o Apostolado da Oração guardando a entrada da casa. Cena memorável.

Lembro da Assunta me ligando:

- “Padre nosso, doentinho morreu. Está na morgue no cemitério. Temos que ir buscá-lo.”

Passámos pela assistência social para buscar um caixão e fomos para a morgue. Lá estava o nosso defunto na pedra. Assunta procurou logo quem ajudasse a colocar o corpo no caixão e o colocasse em cima da Toyota bandeirantes.

Pedi ajuda, subiu na carroçaria, sentou na borda e disse:

- “Defunto meu não vai sem reza para o cemitério”. E começou a rezar o terço em voz bem alta. Atravessámos a cidade. Chegamos ao cemitério precisava tirar o defunto da Toyota e levá-lo para a sepultura:

- “Por favor, vem aqui, ei... tu também, me ajudem, é um filho de Deus que aqui está”.

Quatro homens, às ordens de Dona Assunta, carregaram o caixão. A sepultura ainda não está pronta. Não tem problema:

- “Menina, vem aqui... tu, podes dar uma ajuda aqui? Vem aqui, vamos rezar”.

Juntou um grupo em volta do caixão. O coveiro progredindo no trabalho e aquele grupo, arregimentado pela Assunta, rezando as dezenas do terço.

“Agora convido todos para um sorvete na minha sorveteria”, falou Dona Assunta. O grupo subiu na Toyota e foi tomar sorvete em honra do Adonias que havíamos sepultado. •

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____ ☎ _____

Data nascimento: ____ / ____ / _____

@ _____ (Assinatura 5,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
960 460 921 * proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

RENOVANDO O PACTO DE FIDELIDADE ARGENTINA



Ainda o mês de setembro estava a nascer e já os peregrinos da província de Salta e de outras províncias da Argentina, assim como de países vizinhos, iam chegando à cidade de Salta para prestar homenagem ao Senhor e à Virgem do Milagre, por cuja intercessão, a 15 de setembro de 1692, terminaram os pequenos tremores de terra, depois

do grande terramoto que levou ao desaparecimento da colonial cidade de Esteco. Depois de todos os quilómetros percorridos, os peregrinos chegavam à Catedral de Salta para agradecer e louvar ao Senhor e à Virgem do Milagre pelos milagres que em cada um, tinham acontecido. As lágrimas marcavam os rostos dos milhares de devotos.

O Núncio apostólico presidiu às celebrações em honra dos Padroeiros. Depois da procissão, o Arcebispo de Salta, D. António Cargnelo, renovou o pacto de fidelidade: *Senhor, nós somos teus e Tu és nosso.*

CAMINHAR AO ENCONTRO DO POVO DE DEUS – INDONÉSIA

As irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo da comunidade de Lahurus, Timor Ocidental, visitaram os idosos, as viúvas, que vivem sós nas aldeias, a 22 de outubro de 2023. Impelidas por «corações ardentes, pés ao caminho», tema do Dia Mundial das Missões, elas percorreram as aldeias distantes para estar, escutar, partilhar a alegria, ajudar. A superiora da comunidade, Fatmawati Faot, afirmou que “não vale a pena fazer longos discursos. Basta estar presente no meio do povo, dar ouvidos às pessoas, entrar na cultura local, sorrir. O povo precisa da nossa presença. Esta fortalece a fé do povo”.



Nesse mesmo dia, as irmãs juniores da comunidade de Kupang realizaram o encontro de oração com os jovens universitários. Foi a ocasião favorável para partilhar a vivência da vida consagrada e missionária, prestar atenção às alegrias e tristezas dos jovens universitários, transmitir a alegria do Evangelho.

CENTENÁRIO DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DISCÍPULAS DE JESUS EUCARÍSTICO – BRASIL

No dia 4 de outubro de 2023, as irmãs Discípulas de Jesus Eucarístico celebraram o centenário do nascimento da Congregação. Maria Giuseppina Leo, Madre Geral da Congregação, disse: “queremos fazer memória para reviver e transmitir às gerações futuras o tempo de graça, a que nós somos chamadas a viver.” As irmãs e os colaboradores fizeram a peregrinação a Roma para assinalar a data marcante da história da Congregação.

Hoje, a Congregação está presente na Europa, Ásia, África, América, promovendo caminhos de integração, inclusão e redenção à luz da Eucaristia. As irmãs carregam dentro de si o intuito originário do fundador, Bispo Raffaello Delle Nocche: ser «cálice e patena» como vaso aberto para acolher os mais abandonados e levá-los ao coração de Deus. “Somos um nada, mas este nada pode tornar-se onnipotente”.



AVALIAR E PLANIFICAR – ANGOLA



A paróquia de Santo António de Kifangondo acolheu pela primeira vez o pré-congresso a nível do arceprelado, que decorreu nos dias 8 e 9 de outubro do corrente ano. Nesta ocasião, participaram também os paroquianos da paróquia de Nossa Senhora da Consolata e de São Marcos. A organização esteve a cargo do padre Polikarpus Kelen. O objetivo deste pré-congresso foi avaliar o grau de cumprimento das atividades de 2023, programação das atividades pastorais de 2024, estabelecer linhas conclusivas e recomendações para o congresso diocesano.



Colaboradores: Liliana Barrios, Argentina // Marselina Frederika Bule Owa, Brasil // Castro Cotingo, Angola // Emanuela Talan e Veronika Bele Bau, Indonésia.